UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT

CURSO DE PEDAGOGIA

EDNA BATISTA SANTOS

IOLANDA MARIA ROSA TRAVASSOS XAVIER

SOLANGE MARIA DE OLIVEIRA

BULLYING NA ESCOLA: BRINCADEIRA TEM LIMITE

ARACAJU

2011

EDNA BATISTA SANTOS

IOLANDA MARIA ROSA TRAVASSOS XAVIER

SOLANGE MARIA DE OLIVEIRA

BULLYING NA ESCOLA: BRINCADEIRA TEM LIMITE

Projeto de pesquisa apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT Campus Centro sob a orientação da Profª MSc. Mariângela Dias Santos.

PROFª MSc. MARIÂGELA DIAS SANTOS

ARACAJU

2011

DEDICATÓRIA

A Deus, por nos permitir viver, sonhar, idealizar e construir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, ao qual sempre esteve e estará presente em todos os momentos de nossas vidas.

Aos nossos familiares, companheiros, amigos.

Aos nossos pais, pela total dedicação, incentivo e amor.

Agradecemos a todos os funcionários da instituição da Unit Campus Centro, Aracaju.

Em especial queremos agradecer aos professores Joana Dar'c, Vanda Maria Salmeron, Marcos Paulo Sobral, Betisabel Vilar, Isabel Vasconcelos.

A querida professora Mariângela Dias, que aceitou ser a orientadora e com sua calma nos orientou a este trabalho brilhantemente.

Dedicamos a Deus, por ter nos concedido a graça de caminhar em busca de um conhecimento profundo, proporcionando o firmamento e a base da nossa caminhada na realização de um sonho como Pedagogas.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO 08

2- O FENÔMENO BULLYING: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS 12

3- DIAGNÓSTICO DO BULLYING 14

4- ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS PARA VÍTIMAS E AGRESSORES 15

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

6- REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 20

ANEXOS 21

RESUMO

Oliveira, Solange Maria. **Brincadeira tem limite, *bullying* na escola**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em pedagogia). Unit, Aracaju.

Santos, Edna Batista. **Brincadeira tem limite, *bullying* na escola**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em pedagogia). Unit, Aracaju.

Xavier, Iolanda Travassos. **Brincadeira tem limite, *bullying* na escola**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em pedagogia). Unit, Aracaju.

Esta pesquisa apresenta como tema central o estudo do *bullying* na escola. Com objetivo de analisar os efeitos do fenômeno no desenvolvimento escolar do educando. Onde se tem notado a preocupação crescente em relação ao tema, merecendo total atenção dos professores para com os envolvidos no *bullying*. Onde os atingidos sofrem uma série de problemas psicológicos dificultando o desempenho e o desenvolvimento da aprendizagem. O termo *bullying* compreende todas as formas de atitudes, agressivas, intencionais e repetidas, onde ocorrem sem motivação evidente e/ou de forma velada, em uma relação desigual de poder. Por fim, é possível notar que esta violência pode se manifestar, sutilmente sob a forma de brincadeiras, gozações, apelidos, trotes e agressores. A metodologia utilizada para e escrita desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, por análise das seguintes fontes: livros, revistas, trabalhos acadêmicos, internet e observações a campo.

Palavras-chave: B*ullying* Violência, Escola, Agressão, Desenvolvimento escolar.

1- INTRODUÇÃO

É certo que desde os primórdios da humanidade o ser humano iniciou também a as primeiras formas de relações sociais. Estas foram evoluindo e se modificando assim como a própria humanidade, e nem sempre estas relações se processavam em perfeita harmonia. Na escola isto não foi diferente, sabemos que é da natureza humana o espírito de dominação sobre o outro, mas os maiores problemas surgem quando nestas relações os limites do respeito e da boa convivência deixam de ser observados, criando-se então os desvios de conduta que aqui especificamente trataremos como o *bullying,* sempre esteve presente nas relações humanas, e a escola não ficou isenta deste mal. Por este motivo é que este se justifica, pois só através da construção deste entendimento poderemos estimular o respeito às diferenças dentro e fora do âmbito escolar.

> A presença do fenômeno constitui realidade inegável em nossas escolas (...). Ele é o responsável pelo estabelecimento de um clima de medo e perplexidade em torno das vítimas, bem como dos demais membros da comunidade educativa, que indiretamente, se envolvem no fenômeno sem saber o que fazer (FANTE, 2005, p.61).

Desenvolvendo-se então os primeiros critérios para sua identificação, tendo-se o *bullying* como o termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês *bully*, tiranete ou valentão) ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Segundo Bertelli e Viana (2010) foi na década de 1970, na Suécia, que nasceu um maior interesse da sociedade sobre este problema, logo em seguida estendeu-se para vários países. Foi quando na Noruega, doze anos depois, em 1982 ocorreu o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos, causadas pela situação de maus-tratos a que eram submetidos pelos seus colegas da escola. Este fato teve grande repercussão nos meios de comunicação, movimentando o governo Norueguês a fazer uma campanha nacional contra o *bullying* no ano seguinte. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil a palavra *bullying* é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas, dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.

Sabe-se que há incidência de *bullying* nas escolas particulares ou públicas, primária ou secundária, rural ou urbana, sendo mais comum do 6º ao 9º anos e embora muitos autores mostrem que pode ocorrer a prática do *bullying* a partir dos três anos de idade, quando a intencionalidade dos atos já pode ser observada, muitas escolas desconhecem o problema, ou se negam a enfrentá-lo. De acordo com Silva (2010), escolas que anunciam que não tem casos de *bullying* fazem propaganda enganosa, pois o *bullying* é democrático, acontece tanto em escolas particulares quanto em escolas públicas, o que faz uma escola melhor é como ela vai lidar com o caso.

A escola como ambiente socializador não pode deixar de elaborar programas e campanhas de combate ao *bullying*, devendo agir com ações enérgicas para manter o bom relacionamento entre os alunos, pois é importante mostrar o quanto determinados valores, como o respeito ao próximo fazem parte da vida das pessoas educadas e socializadas.

Em muitos casos as pessoas são simultaneamente vítimas e agressoras de *bullying*, ou seja, em determinados momentos cometem agressões, porém também são vítimas de assédio escolar pela turma. Nas escolas, a maioria dos atos de *bullying* ocorre fora da visão dos adultos e grande parte das vítimas não reage ou fala sobre a agressão sofrida. O *bullying* direto é a forma mais comum entre os agressores (*bullies*) masculinos. A agressão social ou *bullying* indireto é a forma mais comum em *bullies* do sexo feminino e crianças pequenas, e é caracterizada por forçar a vítima ao isolamento social. Este isolamento é obtido por meio de uma vasta variedade de técnicas, que incluem:

- Espalhar comentários, recusa em se socializar com a vítima, intimidar outras pessoas que desejam se socializar com a vítima;
- Ridicularizar o modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos (incluindo a etnia da vítima, religião, incapacidades etc.);
- A Associação Brasileira Multiprofissional de proteção à Infância e Adolescência-Abrapia elaborou uma lista que inclui algumas ações que podem estar presentes no *bullying* como: colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar,

agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences. Alguns psicólogos estudiosos do assunto, o denominaram como "violência moral", "vitimização" ou "maltrato entre pares". Em suma, qualquer uma dessas ações representa uma violência extrema e, conseqüentemente, intimidadora.

- Isolar as pessoas do convívio social seja na escola, no bairro onde moram ou em qualquer lugar, pois entendemos que qualquer forma de descriminação social também é uma forma de *bulliyng*, agredir, menosprezar, humilhar ou até mesmo ignorar são comportamentos desprezíveis que devemos nos como educadores combater a todo o momento.

Percebe-se que a prática do *bulliyng* se estende por diversas formas de agir, sentir e pesar, pois esta prática não se resume a agressões verbais ou físicas, mas também a toda forma de discriminação seja social, racial e cultural, onde o professor deve estar atento e detectar qualquer inicio destas manifestações e tentar coibi-las o quanto antes, não ficar indiferente a estas questões, esta é a grande diferença entre o fim ou a continuidade do *bulliyng*. As vítimas típicas são os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização.

Em geral são tímidas ou reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra elas, qualquer coisa que fuja ao padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do *bullying*. Os motivos (sempre injustificáveis) são os mais banais possíveis, e por apresentarem dificuldades significativas de se impor ao grupo, tanto física quanto verbalmente, tornam-se alvos fáceis e comuns dos ofensores. Os agressores possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, e na maioria das vezes essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou intenso assédio psicológico (SILVA 2010, p.43). O assédio pode ocorrer em situações envolvendo a escola ou faculdade/universidade, o local de trabalho, os vizinhos e até mesmo países. Qualquer

que seja a situação, a estrutura de poder é tipicamente evidente entre o agressor e a vítima. Para aqueles fora do relacionamento, parece que o poder do agressor depende somente da percepção da vítima, que parece estar a mais intimidada para oferecer alguma resistência. Todavia, a vítima geralmente tem motivos para temer o agressor, devido às ameaças ou concretizações de violência física/sexual ou mental, ou perda dos meios de subsistência se deixam "aprisionar-se" pelos agressores.

Segundo Fante (2005), diversas são as formas de praticar o *bullying* dentre elas destacamos as práticas de: fazer brincadeiras ou "gozações", além de rir de modo desdenhoso e hostil; colocar apelidos ou chamar pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insultar, menosprezar, ridicularizar, difamar; fazer ameaças, dar ordens, dominar e subjugar; incomodar, intimidar, empurrar, pichar, bater, dar socos, pontapés, beliscões, puxar os cabelos, envolver-se em discussões e desentendimentos; pegar dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento.

A princípio estes comportamentos surgem como resultado de uma elaboração afetivo-cognitiva, fruto das experiências vivenciadas pelo indivíduo, que se tornaram motivos para utilizar estas práticas como forma de extravasar estes sentimentos de ira que, acumulados durante sua vida, sustentando a conduta agressiva, fugindo muitas vezes ao controle voluntário do indivíduo, por ter sido condicionado a utilizá-la como forma de resolução de conflitos e de satisfação dos seus desejos, frustrações e realização pessoal. Causando assim danos às pessoas do seu convívio e conseqüentemente a si mesmo.

2- O FENÔMENO BULLYING: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Vítimas de *bullying* têm mais chance de desenvolverem transtornos de humor, transtornos alimentares, distúrbios de sono ou/e transtornos de ansiedade em algum momento da vida, e podemos perceber diante de alguns sinais que uma pessoa está sendo vítima de *bullying* estes sanais e sintomas podem se apresentar de diversas maneiras tais como, (SILVA 2010, p.23):

- Enurese noturna, ou seja, crianças que sem nenhuma explicação urinam na cama durante o sono, seja por incontinência ou por medo de se levantar e ir ao banheiro;
- Distúrbios do sono, caracteriza-se quando a criança não consegue ter uma boa noite de sono, acordando várias vezes durante a noite, tendo pesadelos, é um sinal de que algo pode estar errado na vida da criança;
- Dores, marcas e ferimentos, estes devem ser investigados buscando-se a origem de tais marcas ou ferimentos;
- Transtornos alimentares, também pode ser um sinal de que a criança esteja sofrendo algum tipo de assédio ou *bullying;*
- Isolamento social/ poucos ou nenhum amigo, não é normal uma criança que não tem amigos ou que venha se afastando deles, fatos que devem ser investigados;
- Depressão ou tentativa de suicídio, caso extremo, onde os pais devem imediatamente procurar ajuda especializada como psicólogos, médicos e ou psiquiatras;
- Irritabilidade, agressividade, transtornos de ansiedade, relatos de medo regulares, resistência a ir à escola, demonstrações constantes de tristeza, mau rendimento escolar, todos estes sintomas devem despertar nos pais e professores a desconfiança de que algo errado pode estar acontecendo com a criança, não se pode achar que mudanças de comportamento como estas são normais e que com o tempo vão passar, deve-se buscar de imediato as causas dessas mudanças e buscar as soluções possíveis.

Já crianças agressoras também precisam de ajuda, mais do que de a simples punição. Torna-se urgente dar assistência a elas, para que se possa interromper esse ciclo de violência que vai se instalando em suas vidas. Contudo, muitas vezes a questão

é tratada de forma superficial, resumindo-se a prevenção de manifestações de violência que se revelam de forma aparente.

Para Fante (2005, p.30), normalmente, as autoridades se reúnem com especialistas para debaterem o tema, quase sempre resultando em soluções paliativas, com ênfase preventiva focada no desenvolvimento de estratégias que objetivam coibir a entrada de armas e de drogas nas escolas, como se as causas de problema estivessem somente naquilo que os alunos trazem nas mochilas, sem, contudo, levar em conta o que trazem no coração.

O *bullying* está na maioria das salas de aula, às vezes é praticado até por professores quando estes criticam alunos, os compara do com outros, ou ignorando-os, está expondo esses alunos a serem mais vítimas do *bullying* e de certa forma agindo com desrespeito ao espaço pedagógico. A crítica injusta é uma das formas de má comunicação, que provoca ressentimento, inimizade e degradação de desempenho, seja em que idade for, para Fante, (2005, p. 79), as vítimas de *bullying* apresentam reações de descrença no sistema educacional; queda da auto-estima; problemas somáticos e psicológicos, familiares e sociais.

Entretanto, a solução no combate à violência nas escolas consiste na procura de ajuda e encorajamento por parte das vítimas incentivadas pelos pais e educadores; cabe a escola coibir as atitudes agressivas protegendo ao mesmo tempo agressores e agredidos, já que ambos precisam de apoio psicológico e educacional. Os pais, através do diálogo e do estabelecimento de limites podem ajudar crianças e jovens, a desenvolver noções de respeito, cordialidade e equilíbrio. Quanto aos educadores, torna-se essencial a preparação destes para identificação e combate às manifestações de violência. E a escola contribuindo para educá-lo para a vida adulta.

Nessa perspectiva cabe aos pais, professores e demais profissionais que atuam na escola estarem mais atentos e sensíveis a qualquer anormalidade na rotina ou no comportamento das crianças e adolescentes. Buscando perceber se estão aparecendo sinais e/ou sintomas como irritabilidade, agressividade, transtornos de ansiedade, resistência a ir à escola, demonstrações constantes de tristeza, mau rendimento escolar,

distúrbios do sono, isolamento social, percebendo estas alterações os pais e professores devem tentar solucioná-las e se não conseguirem buscar ajuda profissional especializada.

3- DIAGNÓSTICO DO BULLYING:

O convívio social humano mostra que adolescentes em geral têm personalidades autoritárias, combinadas com uma forte necessidade de controlar ou dominar, em acréscimo a comportamentos agressivos, o ato de encarar as ações de outros como hostis, a preocupação com a auto-imagem o que pode gerar diversos conflitos sociais, dentre eles o *bullying,* como também a deficiência em habilidades sociais e um ponto de vista preconceituoso sobre os demais podem ser particulares fatores de risco, sabemos que aceitar as diferenças não é teria fácil, mas que deve ser aprimorada a cada dia.

Segundo o médico Lopes Neto (2005), coordenador do primeiro estudo, realizado pela Abrapia (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência), sobre *bullying* no Brasil, de acordo com este autor os atos de violência podem gerar nas vítimas conseqüências como: depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, ou evasão escolar, atitudes de autoflagelação e até o suicídio. Para muitos pesquisadores a identificação destas práticas podem caracterizar comportamentos de risco não podendo ser desprezados pela família, escola ou pela própria vítima.

Em específico o assédio escolar não envolve necessariamente criminalidade ou violência. Por exemplo, o assédio escolar freqüentemente funciona por meio de abuso psicológico ou verbal. Os *bullies* sempre existiram, mas eram (e ainda são) chamados em português de rufias, esfola-caras, brigões, acossadores, cabriões, avassaladores, valentões e verdugos.

De acordo com estes exemplos, nota-se que os valentões costumam ser hostis, intolerantes e usam a força para resolver seus problemas. Porém, eles também freqüentemente foram vítimas de violência, maus-tratos, vulnerabilidade genética, falência escolar e experiências traumáticas. A prática de comportamentos autodestrutivos como consumo de álcool e drogas e correr riscos desnecessários são

vistos com mais freqüência entre os autores de *bullying,* buscando através destas práticas uma auto-afirmação social, ou até mesmo uma forma de esconder seus próprios medos. Quanto mais sofrem com violência e abusos, mais provável é deles repetirem esses comportamentos em sua vida diária e negligenciarem seu próprio bem estar.

4- ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS PARA VÍTIMAS E AGRESSORES:

No Brasil, a gravidade do ato pode levar os jovens infratores à aplicação de medidas sócio-educativas. De acordo com o código penal brasileiro, a negligência com um crime pode ser tida como uma co-autoria. Na área cível, e os pais dos *bullies* podem, pois, ser obrigados a pagar indenizações e podem haver processos por danos morais.

Os atos de assédio escolar configuram atos ilícitos, não porque não estão autorizados pelo nosso ordenamento jurídico, mas por desrespeitarem princípios constitucionais (ex: dignidade da pessoa humana) e o Código Civil, que determina que todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar. A responsabilidade pela prática de atos de assédio escolar pode se enquadrar também no Código de Defesa do Consumidor, tendo em vista que as escolas prestam serviço aos consumidores e são responsáveis por atos de assédio escolar que ocorram nesse contexto.

Pois o Código de Defesa do Consumidor preconiza que, quando for prejudicado, o consumidor tem o direito de ser indenizado por quem lhe vendeu o produto ou lhe prestou o serviço, inclusive por danos morais.

> ART. 4º – A Política Nacional de Relações de Consumo tem por objetivo o atendimento das necessidades dos consumidores, o respeito à sua dignidade, saúde e segurança, a proteção de seus interesses econômicos, a melhoria da sua qualidade de vida, bem como a transparência*e harmonia das relações de consumo. (CDC, CAP II, 1990).
> ART. 6º – São direitos básicos do consumidor:
> I – a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos. (CDC, CAP III, 1990).

O acompanhamento psicológico de ambas as partes agressor e vítima deve ser incentivado, pois as marcas que ficam nas vítimas de *bullying* são muito fortes e infelizmente, na maioria das vezes mudam permanentemente a vida das vitimas, as

seqüelas mais comuns são: depressão, baixa auto-estima, muita dificuldade em relacionamentos sociais e muitas vezes transtornos de ansiedade se instalam. O importante é ressaltar que o atendimento psicológico oferece resultados promissores em relação a todas essas marcas, principalmente as terapias de abordagem comportamental.

Beaudoin (2005) destaca um trabalho que pode ser realizado em sala de aula com finalidade de evitar o *bullying*. Num primeiro momento ela propõe estabelecer um vínculo que aproxime aluno e o professor, depois que este procure desenvolver nas crianças um trabalho de valorização e respeito às diversidades. Em seguida dá destaque à fase "desmascarando o bicho-que-irrita", e por último sugere que seja promovida a exibição de pôsteres. Essas entre outras ações criam um tipo de seqüência didática que prioriza uma nova conscientização dos alunos em favor da não-violência.

No entanto, se o professor comunicar aos alunos a importância do respeito e informação sobre os direitos das crianças, sendo o mediador de um ambiente de amizade, e intervir nas brincadeiras não adequadas, o *bullying* poderá não acontecer dentro da sala de aula.

Os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), podem ser utilizados pelos professores, pois traz questões relevantes que se o professor souber usar em seu cotidiano pedagógico contribuirá para um ambiente de aprendizado favorável para os seus alunos. O professor poderá trabalhar com os conteúdos de ética, para priorizar o convívio escolar. O PCN faz uma importante idéia sobre o papel do professor diante de casos de *bullying*, onde o professor deve destacar as questões relativas a preconceitos e desrespeito freqüente entre os alunos: aqueles que estigmatizam deficientes físicos ou simplesmente os gordos, os feios, os baixinhos etc., em geral traduzidos por apelidos pejorativos. Nesses casos o professor não deve admitir tais atitudes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998), as atitudes respeitosas devem partir do professor, pois estas atitudes serão notadas como modelo, principalmente pelas crianças menores.

> (...) não se trata de punir os alunos, trata- se de explicar-lhes com clareza o que significa dignidade do ser humano, demonstrar a total impossibilidade de se deduzir que alguma raça é melhor que a outra, trata- se de fazer os alunos pensarem e refletirem a respeito de suas atitudes. (PCN, APUD:SANTOS, 2006,P. 24)

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998), a escola pode trabalhar o respeito mútuo nas suas traduções específicas do convívio escolar, e isso, evidentemente sem detrimento de se trabalhar regras gerais de convívio, como por exemplo, não bater no colega, não insultá-lo, não humilhá-lo.

Em Sergipe podemos destacar o programa de combate ao *bullying* da Secretaria de Educação (Seed) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP) que lançaram o projeto "Cidadania e Paz nas Escolas", com o objetivo de enfrentar um problema crescente entre estudantes. Foram distribuídos questionários para estudantes de toda a rede estadual de ensino, para que possa ser feito um mapeamento completo do *bullying* em Sergipe, ainda não tiveram um diagnóstico específico sobre o problema, constatando-se apenas casos isolados. As escolas receberão atividades pedagógicas de orientação a respeito do tema, informação, prevenção, pois é a partir da discussão que se pode delinear estratégias para expandir um ambiente saudável e prazeroso nas comunidades escolares.

As principais ações buscam desenvolver nas Escolas Estaduais uma cultura de paz, respeito mútuo, preservação do patrimônio material e imaterial, diagnosticar, no âmbito escolar, comportamentos de violência e depredação, criar mecanismos de apoio ao professor e demais profissionais da educação, integrar a escola ao contexto social: bairro, região, comunidade e oferecer orientação psicopedagógica, as vítimas da violência escolar, com os seus devidos encaminhamento,a escola deve começar a admitir que é um local sujeito a *bullying*, informando aos professores e alunos sobre o que é o *bullying,* suas conseqüências, e que a escola não admitirá esta prática.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que se existe uma cultura de violência, que se dissemina entre as pessoas, podemos disseminar uma contracultura de paz. Se conseguirmos plantar nos corações das crianças as sementes da paz solidariedade, tolerância, respeito ao outro e o amor, poderemos vislumbrar uma sociedade mais equilibrada, justa e pacífica. Construir um mundo de paz é possível, para isso, deve-se primeiramente construí-lo dentro de cada um de nós. Devemos incentivar o cuidado com a saúde emocional e o controle do stress.

Orientamos que as iniciativas escolares devem estar voltadas a se tornarem instrumento de inibição a ação *bullying* diminuindo tais casos e levando uma mensagem de paz entre os alunos e de alerta para toda a sociedade, para que assim sejam evitadas situações que exibam a supremacia de atos covardes e desrespeitosos cometidos entre alunos que, ao invés de estarem discutindo, deveriam estar em meio às situações de conhecimento que a escola propõe.

Sabemos que esta forma de violência é de difícil identificação tanto por parte dos familiares como da escola, uma vez que a "vítima" teme denunciar os seus agressores, por medo de sofrer represálias e por vergonha de admitir que está apanhando ou passando por situações humilhantes na escola ou, ainda, por acreditar que não lhe darão o devido crédito. Sua denúncia ecoaria como uma confissão de fraqueza ou impotência de defesa. Os "agressores" se valem da "lei do silêncio" e do terror que impõem às suas "vítimas", bem como do receio dos "espectadores", que temem se transformarem na "próxima vítima".

Conversar, investigar e analisar o que está acontecendo deve ser o melhor caminho para se tentar erradicar a praga social preconceituosa e discriminatória denominada *bullying*, preconceituosa porque gera intolerância, aversão, rejeição, discriminatória porque distingue, separa e estabelece diferenças que geram problemas sociais que vão além dos danos à saúde ao prejuízo do convívio social, abalando a autoconfiança e a auto-estima.

Não podemos ser expectadores do *bullying*, não devemos ser omissos, precisamos criar um ambiente educacional e social onde todos sejam tratados igualmente, sem preconceito e discriminação, buscando o respeito às diferenças individuais, sem distinção de origem, raça, cor, idade, aparência física, situação econômica ou qualquer outro tipo de desigualdade ou diferença social. Isto não deve ser uma utopia um sonho distante, mas sim realidade em nossas vidas e cada um de nós é responsável por fazer deste sonho um ideal de vida e realidade concreta, dizendo não ao *bullying*, não ao preconceito e discriminação e sim à tolerância, respeito e amor ao próximo.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUDOIN, Marie-Nathalie. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.8

FANTE, Cleodelice Zonato. **Fenômeno bullying – como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Rio de Janeiro, Versus, 2005.

LOBO, L. **Escola de pais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, 2005.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm>. Acessado em 10/10/2011

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola> Arquivo capturado em15de Setembro de 2011.

REPÚBLICA ,Presidência da,Casa Civil,Subchefia para Assuntos Jurídicos,**Código de Defesa do Consumidor**, lei nº 8.078, de 11 de Setembro de 1990.

SANTOS, L. **O papel dos professores frente ao *bullying* na sala de aula.** 2006. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Unesp, Bauru.

ANEXOS:

NO to
Bullying!

HORAS
BULLYING.
A HORA
DE FALAR
É AGORA.
FALE VOCÊ
TAMBÉM.
#altasherascontraobullying

Acolher
Falar bem do outro
Encorajar
Ajudar
Em
Cristo
Servir
Amar
Apaziguar
Perdoar
Expressar afeto
Enturmar